

**PARECER DA DIREÇÃO DA APM SOBRE
AS PROVAS FINAIS DO ENSINO BÁSICO E OS EXAMES DO ENSINO SECUNDÁRIO
2019**

Em relação às provas finais de ciclo, a direção da APM entende que, a existirem, devem ter um papel certificador de fim de um ciclo de escolaridade (Básico e Secundário), cumprindo também uma função reguladora.

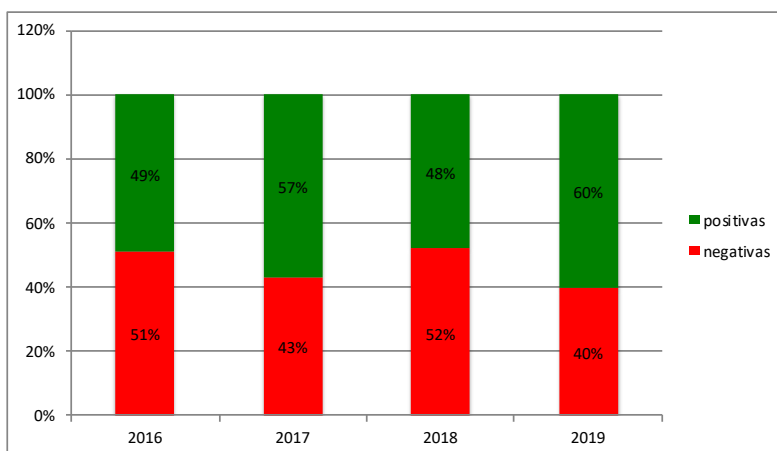
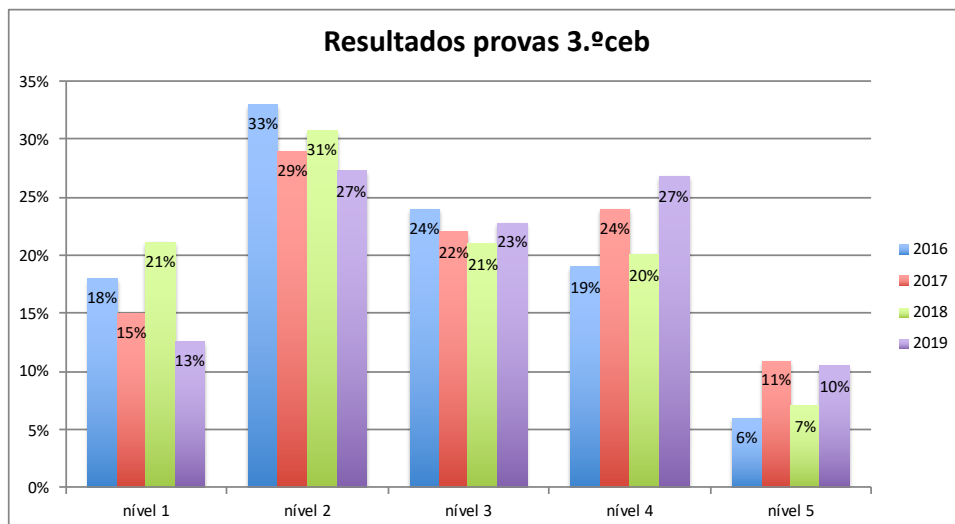
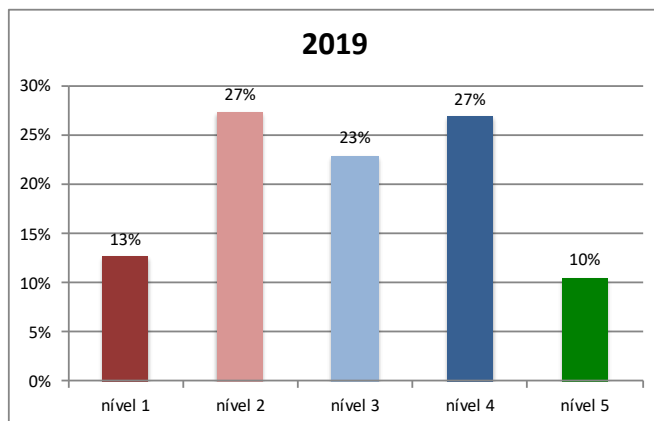
Em qualquer destas funções, devem incidir sobre um núcleo de referência de aprendizagens essenciais e estruturantes (claras e articuladas com programas adequados), devem avaliar a “capacidade de mobilização e de integração dos saberes disciplinares, com especial enfoque nas áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória” (DL55/2018), e devem ser reflexo, e simultaneamente induzir práticas pedagógicas dirigidas ao desenvolvimento de capacidades articuladas com as áreas de competências referidas. Não é assim coerente que se imbuam estas provas de preocupações seletivas como aquelas que são exigidas à seriação de candidaturas ao ensino superior, por exemplo. A sua função reguladora, por sua vez, não deve ameaçar a necessária autonomia e flexibilidade curricular e a diferenciação pedagógica que, numa perspetiva inclusiva, procura que cada aluno obtenha o sucesso pretendido, à luz do *Perfil*.

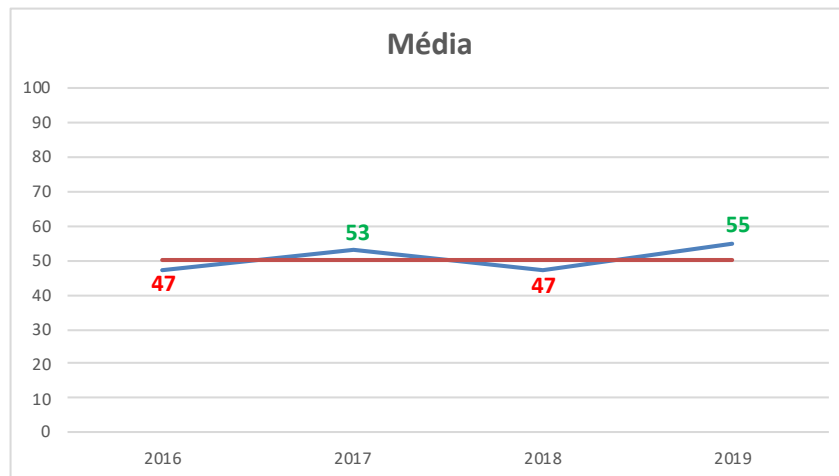
Estranha é, pois, a esta luz, a suspeição que pesa ainda sobre o uso da tecnologia na realização destas provas, nomeadamente sobre o uso de ferramentas que devem ser usadas na sala de aula com cada vez mais naturalidade e frequência, como são as calculadoras científicas ou gráficas. Este aspeto é particularmente grave no exame de Matemática A que conheceu um retrocesso de há dois anos para cá, com a instituição dos dois cadernos (com e sem calculadora), quando o que se esperaria era um movimento contrário na prova do 3.º ciclo.

Ainda em relação ao exame de MACS, consideramos desadequada a introdução, desde 2018, de itens de escolha múltipla já que, pela sua natureza, este tipo de itens não se coaduna com o tipo de alunos que frequentam a disciplina nem com as competências em avaliação. A título de exemplo, na prova da 1.ª fase deste ano, no item 3.1., para escolher a opção correta, o examinando teria que efetuar os cálculos relativos a todas as opções apresentadas. Sendo a questão interessante, qualquer erro de cálculo é totalmente penalizador ao não haver acesso aos processos usados no sentido de os poder valorizar, algo que é fundamental nesta disciplina.

Resultados da 1.ª fase das provas — alguns comentários

Prova final do 3.º CEB





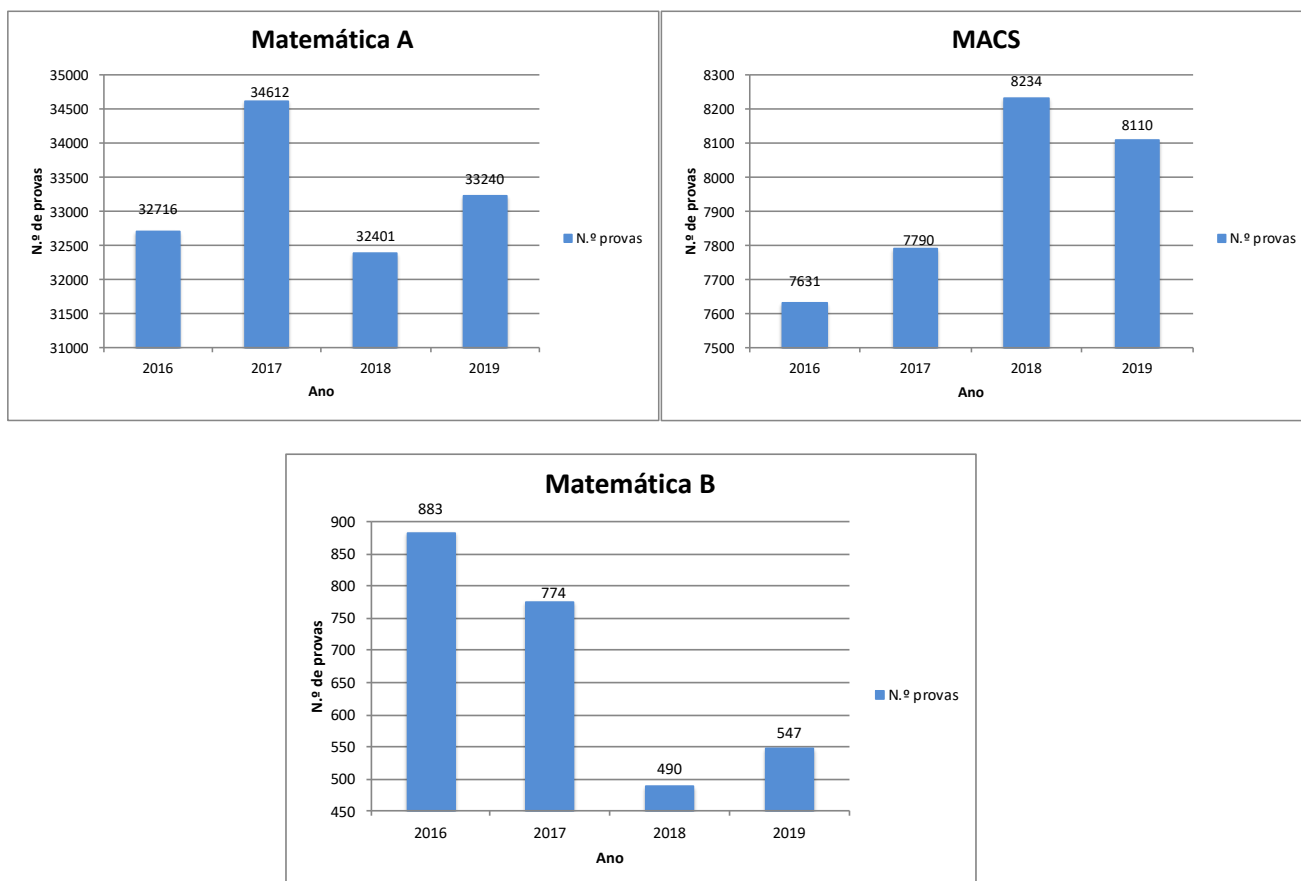
Comparando os resultados dos últimos 4 anos, aquilo que nos parece mais relevante poder concluir é que:

1. há uma grande estabilidade nos resultados e, em termos de média, embora haja uma oscilação entre valores abaixo e acima de 50%, ela situa-se, sem alterações estatisticamente significativas, em torno deste valor o que nos parece manifestamente baixo;
2. é muito elevada a percentagem de resultados negativos e muito preocupante o facto de que, nestes resultados, a percentagem dos que correspondem ao nível 1 seja demasiado alta.

Talvez estes sejam indicadores de uma desistência precoce de uma parte considerável dos alunos do ensino básico em relação à Matemática e da incapacidade que tem havido de ir à raiz dos problemas de aprendizagem dos alunos e de intervir, também precocemente e de uma maneira eficaz, junto destes alunos.

Exames finais do Ensino Secundário

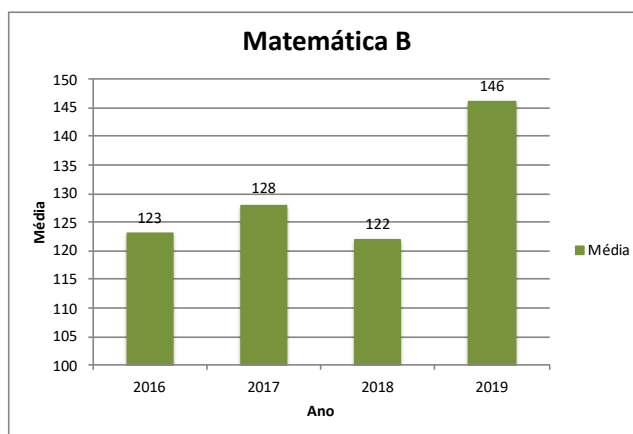
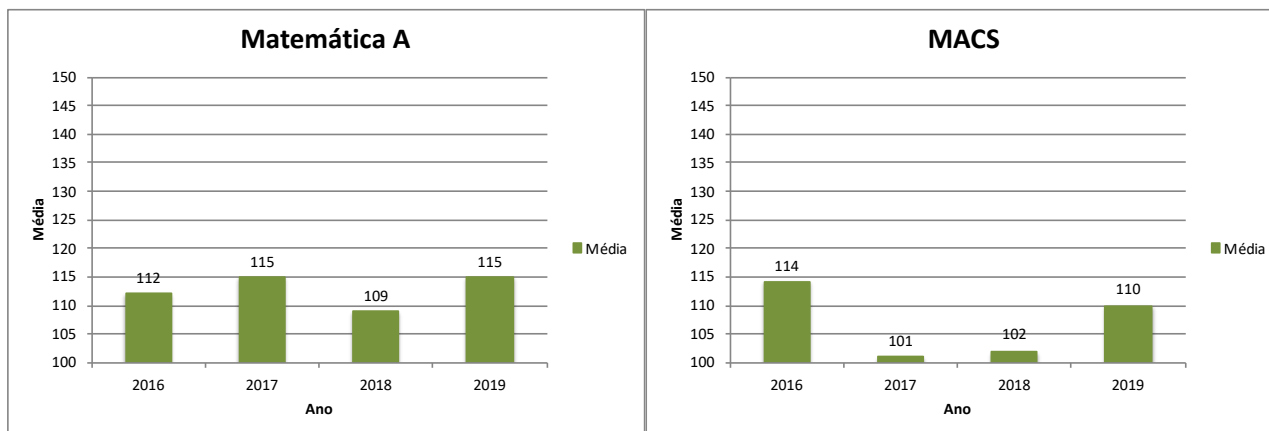
- Número de provas realizadas



Sobre o número de provas realizadas nestes últimos quatro anos, evidencia-se o carácter residual do número de provas de Matemática B; pelas características dos gráficos apresentados (grande diferença de escala) e pela diferença do ano de realização da prova relativamente ao ano de ingresso no 10.º ano, e sem dados complementares, não há outras evidências relevantes na comparação destes dados.

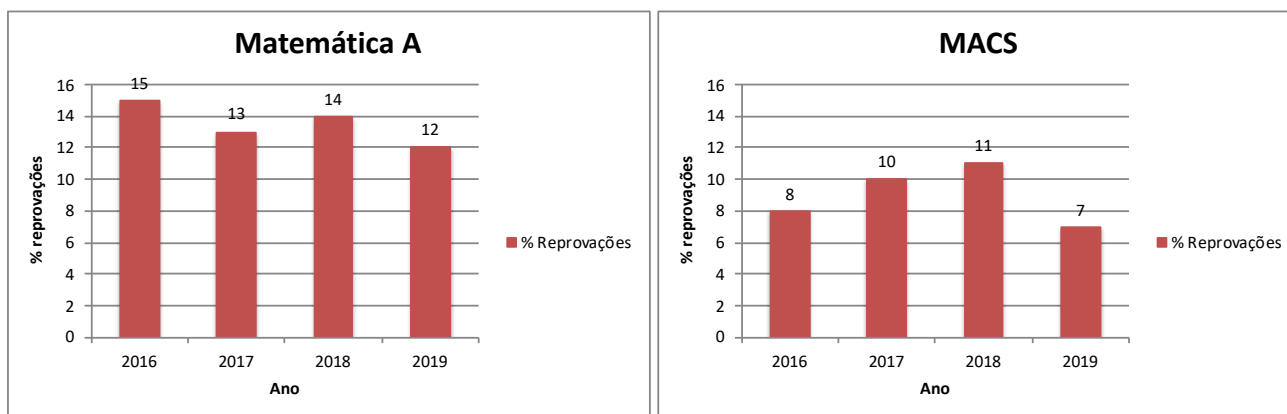
Seria, no entanto, interessante analisar esta variação em função do número total de alunos a inscrever-se no 10.º ano nos cursos científico-humanísticos, desde 2013, por exemplo, e em função do número de alunos que, inscrevendo-se nestas disciplinas no 10.º ano, realizam exames no final da respetiva frequência.

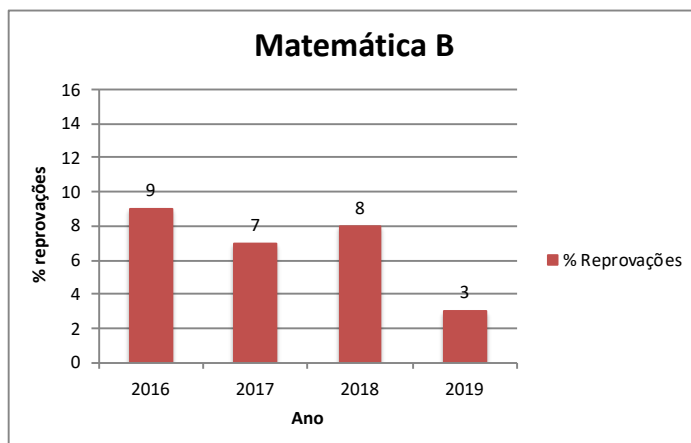
- Média dos resultados (em 200 pontos)



Salienta-se a estabilidade dos resultados, sobretudo onde os mesmos são estatisticamente significativos (onde há um maior número de provas realizadas); as variações, neste caso, não têm significado estatístico relevante.

- Percentagem de reprovações na disciplina





A maior preocupação que estes resultados nos revela é o peso que a classificação do exame tem para a situação final do aluno, especialmente marcante em Matemática A pela quantidade de alunos que afeta, mas também relevante em MACS.

A Direção da APM
24 de julho de 2019